



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11922 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

A DIDÁTICA DOS FORMADORES DE PROFESSORES, EM UM CURSO DE PEDAGOGIA: NARRATIVAS E PERCEPÇÕES DE SEUS EGRESSOS

Juaciara Barrozo Gomes - UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Silvana Soares de Araujo Mesquita - PUC Rio - Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Este artigo é parte de uma tese de doutorado que teve como objeto de estudo o curso de Pedagogia de uma universidade federal no estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de identificar qual a relevância social e acadêmica dessa graduação na formação e na inserção profissional dos seus egressos. O objetivo do artigo apresentado é evidenciar a didática utilizada pelos formadores de professores e sua influência na formação dos futuros professores. A pesquisa original se desenvolveu a partir de vinte narrativas escritas por egressos desse curso e pela aplicação de questionários, respondidos por 59 egressos. Nesse estudo, dialogamos com as reflexões de Nóvoa (1988, 2000), Tardif (2000, 2012), Gatti (2019), Arroyo (2000), Marcelo Garcia (2009), Josso (2007), Larrosa (2002) e Dewey (2010). As análises das narrativas foram realizadas a partir do conceito do Paradigma Indiciário de Gizburg (1989), no qual os indícios nos levaram à identificação dos eixos analíticos e das conclusões apresentadas.

O primeiro aspecto destacado nas narrativas em relação ao didática exercida pelos professores, diz respeito ao compromisso social dos formadores no exercício da docência. Assim como Fenwick (2016) e Freire (1996), os alunos egressos defendem que a responsabilidade profissional, entendida como compromisso social, refere-se à forma como os profissionais devem corresponder às demandas sociais. Entendemos que, nessa perspectiva, esse compromisso ético-social requer das instituições formadoras pensar em uma formação crítica, de acordo com os princípios éticos que sustentam a sociedade, combatendo os processos de exclusão e submissão. Isso implica em superar o caráter instrumental, mercantilista e gerencial que muitas vezes ronda e ganha centralidade em alguns projetos formativos. Aqui, a qualidade educativa é pensada como ação política e justiça social.

Entendemos que é fundamental o papel de quem forma na futura *práxis* dos professores em formação. Analisa-se os resultados com apóste de Freire (1996) ao postular que a *práxis* precisa ser construída na ação-reflexão-ação, a partir de experiências éticas, políticas, críticas e estéticas.

O segundo ponto destacado pelos alunos em relação a didática dos formadores, diz respeito as interações entre professores e alunos, que aqui conceituamos como “Humana Docência” (ARROYO, 2000). Em outras palavras, é quando os mestres fazem do seu ofício um modo de ser, indo muito além do ensinar teorias, técnicas e conteúdos. Configura-se uma prática como uma postura humana, pedagógica, um compromisso com o outro, especialmente com esse outro que, estando em formação, busca nos mestres as referências para o seu futuro fazer. Em suas narrativas, os egressos de Pedagogia nos falam de igualdade, de relações horizontais e não hierárquicas. Descrevem uma convivência que se situa no campo dos valores e do exemplo, onde o professor em formação aprende com o mestre uma postura, um jeito de ser. A partir de Freire (1996), essa é uma responsabilidade ética no exercício da tarefa docente, pois ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo. Essa condição humana destacada dos mestres do curso de Pedagogia, revela-nos ser esse o ponto fulcral da formação, onde a identidade docente vai sendo construída atrelada a outras identidades que foram tecidas ao longo de uma vida e de uma prática profissional.

O terceiro aspecto didático que os alunos destacaram nos relatos, diz respeito à superação de crenças equivocadas que tinham sobre o ofício docente antes de ‘aprenderem’ com os seus professores. Sobre esse assunto, Marcelo Garcia (2009) nos diz que, ao chegarem à graduação, os alunos trazem uma série de preconceitos e crenças sobre o que é ensinar, tendo. Para Garcia, atuando como filtro de informação que influencia a forma como se usa, guarda e recupera o conhecimento. Para esse autor, a mudança de crença é um processo lento, no entanto necessário, devendo acontecer a partir de uma reflexão crítica. Portanto, as narrativas também nos informam que esse foi um dos contributos da formação experienciada no curso pesquisado na superação e reconstrução dessas crenças.

Assim, concluímos que se o curso de Pedagogia, segundo algumas pesquisas (Gatti, et al, 2019) é a graduação que recebe a camada mais pobre de nossa população, o compromisso dos formadores com a mobilização de uma educação mais humana é um princípio essencial, principalmente, pelo fato de que serão esses futuros professores que estarão incumbidos de educar a classe popular. São eles que irão receber os meninos e meninas que vivem processos tão cruéis de exclusão e invisibilidades. É como se olhassem no próprio espelho a trajetória de seus futuros alunos entrelaçada com a sua própria trajetória. Esse voltar-se para sua própria história e formação para compreender a história do outro é o que dá sentido à educação humanizadora e a opção por uma didática relacional (MESQUITA, 2020).

Tardif (2012) e Nóvoa (1988, 2000) vão nos dizer que muito do que os professores sabem e fazem está intimamente ligado as suas histórias de vida a suas biografias. Importante dizer que nosso percurso reflexivo nos levou a inferir que as posturas dos professores,

destacadas nas narrativas acima, não são peculiaridades desse ou daquele professor, e sim um princípio, uma cultura enraizada, assumida, um modo de ser e fazer que esteja no próprio cotidiano vivido, nos espaços partilhados e nas relações estabelecidas. Portanto, as vozes dos egressos nos levaram a arriscar dizer que a Didática dos formadores de professores desse curso de Pedagogia, está comprometida com a formação de profissionais que atuarão na educação básica, majoritariamente com a classe popular de nossa sociedade, de forma igualitária, democrática, responsiva e dialógica.

Palavras-chave

Curso de Pedagogia, Professores formadores, Egressos, Narrativas, Didática.

Referências Bibliográficas

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995a.
- ARROYO, Miguel G. **"Ofício do Mestre" - Imagens e autoimagens**. Editora Vozes. 2ª ed., 2000.
- DEWEY, Jonh. **Arte e Experiência**. Organização Jo Ann Boydston. Editora de texto Harriet Furst Simon. Introdução Abraham Kaplan tradução Vera Ribeiro. Martins Fontes Editora. 2010.
- FENWICK, T. (2016) **Professional, responsibility and professionalism. A sociomaterial exmination**. New York: Routledge.
- FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- GATTI, B., BARRETTO. E., ANDRÉ, M. ALMEIDA, P. **Professores do Brasil: novos cenários de formação/**. – Brasília: UNESCO, 2019.
- GINZBURG, C. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro. perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- JOSSO, M.C. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n° 19 p. 20-28, jan. /abr. 2002.
- MARCELO GARCIA, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo. **Revista de Ciências da Educação**, 08, pp. 7-22, 2009.
- MESQUITA, S. Elementos da didática para a juventude. Entre a dimensão relacional e a construção de sentidos. **Revista Portuguesa de Educação**, 33(2), 200-225 2020.
- NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). **O Método (Auto) Biográfico e a Formação**.

Lisboa: Ministério da Saúde, 1988, p. 31-59.

NÓVOA, Antônio. **O professor e as histórias de vida**. 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução: Francisco Pereira. 14. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.